

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS

PUBLICAÇÃO DO
Arquivo Municipal de Guimarães

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

(Continuação da página 29)

AUTO DE INQUIRICAÇÃO DE GÊNERO DOP.^E LUIS DE FARIA CORREIA

Aos oito dias do mês de maio do anno de mil e seiscentos e sincoenta e dois annos nella villa de Caminha nos odoutor Manoel Pinto mestre escola e conego Marcos Salgado per comissão do illustissimo senhor dom Joaõ Lobo de faro prior da Real collegiada de Gênes e do reverendo cabido della para fazer as diligencias de gẽnero ao padre Luis de Faria Correa que pretende ser meo prebendado e cura que vagou per morte de g^{lo} de freitas de que fizemos este termo como aceitamos adita comissão e assinamos dia mes e ano ut supra.

Manoel Pinto
Mest^e Scolla

Marcos Salgado

Logo no mesmo dia na igreja matriz na capella do Bom Jesus a pareceo o Reverendo padre *Jordão Barboza Coelho* aquem demos iuramentos dos santos evangelhos em que pos sua maõ direita e prometeo fallar verdade e dice ser de idade de sincoenta e oito annos aos costumes dise nada.

perguntado pello pri meo ro segundo, et ercei ro interrogatorio dice naõ saber para que era chamado nem lhe falara pessoa alguma por parte dos conegos da Real collegiada de Gênes para dizer mais ou menos dice mais naõ conhecer Luis de Faria Correa.

Preguntado pello quarto artigo dice q̃ conhecia agaspar correa deantes de corenta annos aestaparte e que era natural de stavillade-caminha e conhece por andar com elle na escolla.

preguntado pello quinto interrogatorio dice que conhecia a fr^{ca} deantes avo paterno de Luis de faria correade mais de corenta e cinco annos aestaparte isto sabe pello conhecim^{to} que tem de lla da criassaõ e conhece muitos ascendentes do dito Luis de faria correa.

preguntado pello setimo interrogatorio dice q̃ sabia q̃ Luis de faria era filho legitimo de gaspar correade deantes de sua mulher e portal tido e avido e comumente reputado.

preguntado pello oitavo interrogatorio dice que Luis de faria correa e seu pai avos paternos saõ christans velhos legitimos de limpo sangue e geraçaõ sem rassa algũa de mouro iudeu ou chris taõ novo e portais sempre foraõ tidos e avidos sem contradicãõ algũa e nunquado contrario ouve rumor ou fama elle testemunha sabe isto pello conhecimento que tem das ditas pessoas.

preguntado pello nono dice que tudo o que dito tem de Luis de faria correa he publica e de fama.

Manoel Pinto
M^cScolla

Jordaõ Barbosa Coelho
+
Marcos Salgado

elogio nomes mo dia elugar assim dito appareceo O padre *antonio mendes dantes* morador nestaditavilla de caminha aquem demos o iuramento dos santos evangelhos e prometeo de fallar ver da de edice ser de idade de setenta e quatro annos aos costumes dice nada.

preguntado pello primeiro e segundo e terceiro interrogatorios dice naõ saber pera q̃ erachamado nem lhe fallar a pessoa algũa pera dizer mais ou menos do que fosse preguntado que naõ conhecia a Luis de faria de faria correa.

preguntado pello quarto dice q̃ conhecia agaspar correa deantes de seu pai de Luis de faria correa e o conheci de menino.

preguntado pello quinto dice que conhecera amartim Vas deantes afrancis quadeantes sua molher eosconheceamais dessesentaannos aesta parte easim mais conhece muitos ascendentes dodito Luis defaria.

preguntado pello setimo dice saber que Luis defaria correa he filho legitimo deseus pais gaspar correadeantes ede francisqua defariaepertal tido eavido ecomummente reputado.

preguntado pello oitavo interrogatorio dice que Luis defaria-correa eseu pai eavos paternos asima nomeados e as cendentes todos ecada hum delles saõ christaõs velhos legitimos delimpo sangue egeracaõ sem rassa alguã de mouro iudeu ouchristaõ novo ou dealguã outra ceita nova mente convertidos anossa santa fecatolica eportais foraõ sempre tidos eavidos sem co ntradicaõ alguã enunqua do contrario ouve fama ou rumor elle testemunha sabe tudo istoquedito tem pello conhecimentoquetem dacriassaõ enatural das ditas pessoas.

preguntado pello nono interrogatorio diceq̃ tudooquedito tem deLuis defariacorra hepubliquo voz efama.

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Antonio Mendes deAntes
+
Marcos Salgado

elogio nomesmo dia elugar apareceo perante nos *g^{lo} fer nandes* morador navilla decaminhaaque demos iuramento dos santos evangelhos eprometeo fallar verdade edice ser deidade de sessenta oito annos eos costumes dice nada.

preguntado pello primeiro esegundo eterceiro interrogatorios dicenaõ forachamado nem sabia pera que ochamavaõ eque lhe naõ fallarapessoa alguã peraq̃ sendo chamado porparte dos conigos da Real colegiadedegẽs deputados peraestas deligencias dicessemais ou menos doque soubesse ou fosse preguntado edice naõ conhecia Luis defaria per naõ nacer nesta villa.

preguntado pello quarto interrogatorio dice conhecia m^{to} bem ao pai do dito Luiz defaria chamado gasparcorrede antes por serdasua criassaõ enaturais desta villa.

preguntado pello quinto interrogatorio dice ã conhecia afr^{ca} deantes avo paterna dodito Luis defaria correa eaconhecera sempre desuaciassaõ eonhecera m^{tos} ascendentes dodito Luis defaria.

preguntado pello setimo interrogatorio diceque Luis defaria eratido eavido porfilho legitimo degaspar correa deantes defr^{ca} defaria sua mulher.

preguntado pello oitavo interrogatorio dice que odito Luis defaria correa eseupai eavos paternos asima nomeados emais ascendentes todosecada hum delles saõ christans velhos legitimos sem rassa alguã demouro iudeu ou cristaõ novo oudealguã outra ceita nova m^{te} convertidos anossa santafe catolica eportais sempre tidoseavidos sem contradicaõ alguma enunqua docontrario ouve famaou rumor elle tes temunha tem rezã deosaber porser natural desta villa eterconhecimento das ditas pessoas.

preguntado pello nono interrogatorio dice que tudo oquedito tem he publica vos efama easinou.

goncalo fêz

Manoel Pinto
M^{te} Scolla

Marcossalgado

No mesmo dia elugar perante nos apareceo *Amaro deabreu do valleaquem* demos iuramento dos santos evangelhos eprometeo falar verdade edice serde idade deoitenta annos aos costumes nada.

preguntado pello primeiro esegundo eterceiro interrogatorios dice naõ saber peraã era chamado nem lhe fallara pessoa alguã peraãsendochamado porparte dos conigos daReal colegiada degês deputados pera estas diligencias dicessemais ou menos doquefosse preguntado eque naõ conhecia Luis defaria per nacer emLis boa.

preguntado pello quarto interrogatorio dice conhecia m^{to} bem agasparcorrea deantes natural destavillaemorador emLis boa eodito conhecimento he de amais decorentaannos aesta parte.

preguntado pello quinto interrogatorio dice conhecera m^{to} bem amartim Vas deantes afr^{ca} deantes sua molher avos paternos dodito Luis defaria correa amais de sessenta annos por vezinhos enatu-

rais destavilla asim mais conheceo econhece muitos as cendentes do dito Luis defaria correa.

preguntado pello setimo imterrogatorio diceq̃ oditto Luis defaria correaera tido eavido por filho legitimo degaspar correa deantes edefr^{ca}defaria.

preguntado pello oitavointerrogatorio dice que odito Luis defaria correa eseu pai eavos paternos asima nomeados naturais queforaõ destavilla emais as cendentes todos ecada hum delles saõ christaos velhos legitimos delimpo sangue sem rassaalgua demouroiudeu ouchristaõ ouchristaõ novo ou dealgua outraceita nova mente convertidos anossa santafe catolica eportais sempre foraõ tidos eavidos sem contradicaõ alguãenunquadoco ntrario ouve fama ourumor eelle tes temunha osabe porser natural destavilla evezinho demartim Vas deantes efr^{ca}deantes avos dodito Luis defaria.

preguntado pello nono interrogatoriodice q̃ tudo oque dito tem deLuis defaria correa he publica Vos efama easinou.

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Am^{ro} dabreu dovale
Marcos Salgado.

nomesmo dia mes eanno apareceo perante nos oReverendop^e panteliaõ glz morador enatural destavilla decaminha dice ser de idade dessessentaeeitoannos aos costumes nada aquem demos oiuramento dos santos evangelhos eprometeo fallar verdade.

preguntado pello primeiro esegundoeterceiro interrogatorios dice naõ saber pera que erachamado nemlhefalara pessoalgua pera que sendo chamado por parte dos conigos daRealcolelegiada de g^{es} deputados pera estasdiligencias dicessem mais ou menos do que soubesse equa naõ conhecia aLuis defaria por nacer emLis boa equa ao presente ouvira dizer que estava emg^{es}.

preguntado pello quarto imterrogatorio diceque conhecia gasparcorrea deantes pai deLuis defaria correa demais desinquo enta annos aesta parte por ser natural emorador que foi nestavilladecaminha etem rezaõ desconhecer porandaremambos emaescolla.

preguntado pello ntoesexto imterrogatorios dice que co-
nhecera m^{to} bem amartim Vas deantes efr^{ca} deantes avos paternos
deLuis defaria correa amais dessessentaannos por serem mo rado-
res nestavilla easim conhece mais m^{tos} ascendentes deLuis defaria.

preguntado pello setimo dicequeLuis defaria eratidoporfilho
legitimo degaspar correa deantes defran^{ca} defaria.

preguntado pello oitavo dice que oditoLuis defaria correa
eseu pai avos paternos asima nomeados emais as cendentes todos
ecada hum delles eraõ esaõ chris taos velhos legitimos delimpo
sangue sem rassaalguã demouro oudeideuou christaõ novo oude-
alguã outra ceita nova mente convertidos anossa santafecatolica
eportais sempre foraõ tidos eavidos sem contradicaõ alguãenunqua
docontrario ouve famaou rumor eelle testemunhasabe tudo isto
pelloconhecim^{to} ã tem das ditas pessoas.

preguntado pello imterrogatorio dice que tudo oã dito tem
deLuis defaria he publica vos efama easinou.

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Marcos Salgado

÷|÷
Pantaleaõglz

elogio no mesmodiaapareceo perante nos *anna rodrigues* viuva
ã ficou deioaõ breites barqueiro aquem demos oiuramento dos
santosevangelhos epro meteo fallar edice ser deidade deoitenta-
annos os custumes nada.

epreguntado pello pri mei ro esegundo artigo eterceiroartigos
dice naõ saber pera ã era chamada equelhe naõ falarapessoa alguã
peraque sendo chamada pellosconigos daReal colegiada degēs de-
putados peraestas diligencias dicesse mais ou deixasse dedi zer
mais ou menos doã soubesse oufosse preguntada eque naõ conhe-
ceraaLuis defariacorreapour naceremLis boa enunqua over.

preguntada pello quarto imterrogatorio dice ã conhecia opai
doditoLuis defariachamado gaspar correa deantes natural desta
villa etem rezaõ deoconhecer por serem vezinhos.

preguntado pello quinto interrogatorio dice que conheceram^{to} bem a Martinha Vas deantes a^{ca} deantes naturais desta villa avos paternos do dito Luis de faria correa eos conhecedem inna de oito annos sendo depois m^{tos} annos vezinha e assim mais conhece m^{tos} as cendentes do dito Luis de faria correa.

preguntado pello setimo interrogatorio dice q̃ o dito Luis de faria correa era tido e avido por filho legitimo de Gaspar correa deantes assim ouvira dizer.

preguntado pello oitavo interrogatorio dice sabia que o dito Luis de faria correa e seu pai avos paternos assim nomeados e mais ascendentes todos e cada hum delles saõ christaos velhos legitimos delimpo sangue sem rassa alguma demouro ou judeu ou christão novo ou de alguma outra ceita nova mente convertidos a nossa Santa fe catolica e portais sempre foraõ tidos e avidos sem contradicãõ alguma e do contrario nunca ouvera fama ou rumor e que ella testemunha sabe o que dito tem pello conhecimento e vezinha e criassaõ que tem das ditas pessoas.

preguntado pello nono interrogatorio dice que tudo o que dito tem de Luis de faria correa he publica e fama e he sinou por ella Marcos Salgado o escrevi.

Manoel Pinto
M^{te} Scolla

Marcos Salgado

E tomadas as testemunhas e tras nomeadas ouvemos esta inquirissaõ por acabada e he sinamos e he rramos perase entregar ao Reverendo cabido da Real collegiada de g̃es Marcos Salgado o escrevi Caminha nove de maio de mil e seiscentos e sinquenta e dois annos.

Manoel Pinto
M^{te} Scolla

AUTO DE INQUIRICAÕ DE GENERE DO PADRE LUIZ DE FARIA CORREA

Aos de nove dias do mes de maio do anno de mil e seiscentos e sinquenta e dois annos no lugar de Bellem na ilha de S. Paulo do convento de S. Hi. ero ni mo nós o doutor Manoel Pinto mes tre escolla

eoconigo Marcos Salgado porcomissãõ doilustri cimo senhõr d om-
Jo aõ lobo defarro pri or dareal colegiada degês edoReverendo
cabido della pera fazer as diligencias degenere ao padre Luis de-
fariacorra q̃ pretende ser meio prebendado ecura q̃ vagou por
morte deg^{lo}defreitas deq̃ fizemos estetermo co mo acertamos adita
comissãõ easinamos dia mes eanno ut supra.

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Marcos Salgado

elogio no mes mo dia naig reia do dito comvento desaõ hiero-
nimo ap areceo *fr^{co} g omes lobo* aquem demos oiuramento dos
santos evangelhos emq̃ pos s ua maõ di reita eprometeo defalar
verdade edice ser deidade demais desetentaannos eaos costumes
nada.

preguntado pello primeiro esegundo, eterceiro imterrogatorios
dice naõ sabe nem suspeita pera q̃ erachamado nem lhe falou-
p essaõ algua alguã pera q̃ sendochamado per parte dosco nigos
daReal collegiada degês deputados pera estas diligencias dicesse
ou deixasse dedizer mais ou menos doq̃ soubesse ou fosse pre-
guntado q̃ conhece aLuis defaria correa des otempo q̃ naceo eq̃ he
natural destelugar debellem eaop rezente morador emgês etem
razaõ deoconhecerporsen natural emorador neste lugar.

preguntado pelloquarto imterrogatorio dice q̃ conhecia agas-
par corea deantes esua molher fr^{ca} defaria pais deLuis defariacor-
rea dequarentaannos aesta parteeq̃ fr^{ca} defaria era natural deal-
cantra egaspar correa era natural davilla decaminha etem razãõ
deosconhecer por ser natural emorador nes te lugar

Preguntado pello quinto esexto imterrogatorios diceq̃ co nhe-
cera Antonio velho demorais emaria ribeiraavos maternos do dito
Luis defaria correa amais decessenta annos eosconhece pellas
rezois q̃ asima tem dito

Preguntado pello setimo emterogatorio dice que odito Luis
defaria corea hefilho legitimodeseus pais gaspar correa deantes
afr^{ca}defaria eportal tido eavi do eco mum mente reputado

Preguntado pello oitavo emterogatoriodice que Luis defaria correa eseupai emai ehavos de ambas as partes asima nomeados emais as cendentes maternos todos ecada hum delles saõ chris-taos velhos legitimos delimpo sangue egeracaõ sem rassa alguã demouro iudeu oucris tam novo ou ealguã outra ceita nova mente convertidos a nossa santafe catolica eportais sempreforaõ tidos eavidos sem contradicaõ alguã enunqua do contrario ouvefama ou rumor elle testemunha sabe oq̃ dito tem por emfer macois degente q̃aestelugar vem continua mente

Preguntado pello nono emterrogatorio dice que tudo oque dito tem deLuis defaria correa he publicuo vos efama easinou Marcos Salgado oes crevi.

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

fran^{co}gomezlobo

Marcos Salgado

Nomes dia elugar atras declarada apareceo pe rante nos *ioaõ Rodrigues pacheco* cavaleiro fidalgo decaza desua magestade deidade decetentaecoatro annos aquem demos iuramento dos santos evangelhos eprometeo falar verdade heos costumes dice nada

Preguntado pello pri mei ro esegundo eterceiro emterogatorios dice naõ sabia nem sospitava pera que hera ch ado nem lhe falara pessoa alguã pera cendochamado por parte dos conigos darial colegiada degẽs deputados pera estas diligencias dicesse ou dei xasse dedi zer mais ou menos doq̃ soubesse ou fosse preguntado equeconheceaLuis defaria correa deseu naci mento aes taparte heque he natural des te lugar deBellem he ao pre-zente moradoremgẽs etem razaõ deoconhecer por ser morador neste dito lugar

Preguntado pello quarto diceq̃ conhecia agasparcorea deantes hesua molher fr^{ca} defaria pais deLuis de faria corea demuito tempoesta parte esaõ moradores nolugar debellem he naturais gas parcorea decaminha he fr^{co} defaria deste lugar debellem

Preguntado pello quinto esexto emterogatorios dice q̃ co nhera Antonio velho demorais he sua molher maria ribeiraavos mater-

nos do dito Luis defariacoreea demais decessenta annos aes ta-
parte he osconhese pellas rezois atras ditas easim mais conheco-
aalguñs as cendentes do dito Luis defariacorea

Preguntado pello setimo emterogatorio dice ãLuis defaria
corea he filho legitimo de seus pais gas parcoreadeantes efr^{ca}
defaria he portal tido he avido ecomum mente reputado

preguntado pello oitavo emterogatorio dice que Luis defaria
corea eseu pai emai eavos ma ternos asima no meados emais as
cendentes todos ecada hum delles saõ cristaos velhos legitimos
delimpo sangue egeracaõ sem rassa alguma demouro iudeu oucris-
taõ novo ou dealguã outra ceita nova mente com ver tidos anossa
santa fecatolica eportais sem pre foraõ tidos eavidos semcontradi-
caõ alguã enunqua docontrario ouve fama ou rumor elle tes tem
unha sabe oã dito tem por ser natural he mo rador nodito lugar
debellem

preguntado pello nono emterogatorio dice ã tudo oã dito tem
deLuis defariacoreea hepublico vos efama easinou Marcos sal-
gado oescrevi

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

joaõ Roiz pacheco

Marcos Salgado

No mes modia elugar apareceo perante nos *Lionardo alvres*
escrivaõ dos iulgados dealges bellem ealcantra deidadedesinquoen-
taannos aquem demos oiuramen^{to} dos santos evangelhos eprome-
teofalar verdade aos costumes nada

Preguntado pello p rimeiro esegundo eterceiro emterogatorios
dice naõ saber nem sospeitava oã peraque era chamado nem lhe
falara pessoa alguã peraqs endo chamado porparte dos conigos
daReal colegiada degẽs deputados peraestas deligencias dicesse
mais oumenos doã soubesse oufosse p reguntado eãconhece aLuis
de faria correa des minino aestaparte ehe natural destelugarde-
bellem heao presente morador emges isto sabe por ser mo rador
enatural deste lugar debellem

Preguntado pello quarto emterogatorio dice que co nhacia agas par co rea deantes easua molher fr^{ca} defaria pais de Luis defaria he natural dolugar debellem he os conhece por ser morador he natural deste lugar eser seu vezinho amuitos annos

Preguntado pello quinto esexto emterogatorios diceconhecera Antonio velhodemorais he sua molher maria ribeira avos maternos dodito Luis defaria coreaamais deq uo rentannos eos conhe por ser natural do mes mo lugar esecriar comseus filhos easim mais conhece muitos as cendentes do dito Luis defaria correa

Preguntado pello setimo emterogatorio diceq̃ Luis defaria corea he filho legitimo deseus pais gas par correadeantes efr^{ca} defaria heportal tido heavido he co mun mente reputado

Preguntado pello oitavo emterogatorio diceq̃ Luis defaria correa eseu pai emai eavos maternos asima no meados emais as cendentes todos ecada hum delles saõ cristaos velhos legitimos delimpo sangue sem rassaalguãdemouro iudeuoumouro ou cris taõ novo oudealguã outra ceita novamente convertidos anossa santa feecatolicaeportais semp reforaõ tidos heavidos sem contradicaõ alguã eq̃ nun q̃ madocontrario ouvefama ou rumor elle testem unhasabeoq̃ dito tem por ser natural emo rador deste lugar debellem econhecer asditas pessoas atras nomeadas

Preguntado pello nono emterogatorio diceq̃ tudo oq̃ dito tem de Luis defaria correa he publico vos efama easinou Marcos Salgado oescrevi

Leonardo Alvres

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Marcos Salgado

Nomes modia elugar perante nos apareceo *ines nunes tes^{ta}* por nos chamada deidade decetentaannos aquem demos oiuramento dos santosevangelhos eprometeo falar verdade oscustumes nada

Preguntado pello pri mei ro esegundo eterceiro emterogatorios disse naõ saber peraq̃ erachamada nem lhe falara pessoa alguã peraqsendochamada por parte dos conigos daReal co le-

giada degês deputados p era estas diligencias dicesse ou dei xasse dedizer mais ou menos doq̃ soubesse ou fosse p reguntado e q̃ ella-conhecem^{to} bem a Luis defaria correa des minino aesta parte e q̃ he natural do lugar debellem heao presente morador em gês heoconhecepor ser natural emoradoraneste dito lugar debellem

Preguntado pello quarto imterogatorio dicequeconhecia ao pai do dito Luis defariachamadogaspar co rreadeantes esua molher fr^{ca} defaria demaisdequo rentaannos aesta parte e que fr^{ca} defaria he natural deste lugaremoradores he os conhece por ser natural emoradora neste lugar eser sua vezinha muitos annos

Preguntado pello qui ntosexto emterogatorios dice q̃conhecera Antonio velhodemorais esua molher maria ribeira mo rado resq̃ foraõ neste lugar de bellem avos maternos do dito Luis defaria correa desessenta annos aestaparte he os conhecepor ser outra sim natural do mesmo e por ser vezinha muitos annos easim mais conhece muitos as cendentes do dito Luis defaria correa

Preguntado pello setimo emterogatorio dice q̃ Luis defaria correa he filho legitimo degas parcorrea deantes he defr^{ca} defaria he portal tidoeavido he co mun mente reputado

Preguntado pello oitavo emterogatorio dice q̃ Luis defaria correa eseu pai emai heavos maternos asima nomeados emais as cendentes todosecada hum delles saõchris taos velhos legitimos delimpo sangue egeracaõ sem rassademouro iudeu ouchristaõ novo ou dealguma outra ceita nova mente com ver tidos anossa santa fee catolica e portais sempre foraõ tidos heavidos sem com tradiçaõ alguã enumqua do contrario ouve fama ou rumor ella tes tem unha sabe tudo oq̃ dito tem pellas rezois q̃ atras tem dito

Preguntado pello nono dice q̃ tudo oq̃dito tem de Luis defaria-co rrea he publico vos efama heasinou porella Marcos Salgado oescrevi Marcos Salgado

Aos desanove dias domes demaio demil eseiscentos esinquenta edois annos nolugar dealcantratermo daci dade deLis boa perante nos apparece*catrina marques* mulher deioaõ antunes testem unha por nos chamada aquem demos oiuramento dos s antos evangelhos ep ro meteo defallar verdadeedice ser dei dade decenta annos aos costumes nada

Preguntadopello pri mei ro esegundo eterceiro imterrogatorios dice naõ saber pera que erachamada nem lhe fallarapessoa alguã peraõ sendochamada porparte dosconigos daReal colegiadadegẽs deputados peraestas diligencias dicesse ou dei xasse dedizer mais ou menos doque fossepreguntada ousoubesse eõ ella conhecia m^{to} bem aLuis defaria co rrea des mi ni no natural debellem eoramorador emgẽs.

Preguntado pello quarto imterrogatorio diceõ conhecia o pai do dito Luis defariachamado gas par co rreadeantes he sua mulher fr^{ca} defaria dem ais dequorentaannos aesta parte heella dita fr^{ca} defaria he natural dolugar debellem etem m^{to} co nheci mento das ditas pessoas p or crias aõ heami zade

preguntado pello quinto esexto emterrogatorios dice conhecerm^{to} bem Antonio velho dem orais emaria ribeira sua mulher avos maternos dodito Luis defaria Correa heosconhece decessẽta annos aestaparte etem rezaõ deosco nhecer por serem vezinhos esecriarem todos todos he asim maisco nhece mais muitos as cendentes dodito Luis defaria co rrea

Preguntado pello setimo imterrogatorio dice que Luis defaria co rrea he filho legitimo de seus pais gaspar correa deantes edefr^{ca} defaria eportal tido heavido eco mum mente reputado

Preguntado pello oitavo imterrogatorio dice que Luis defaria co rrea eseu pai em ai eavos maternos asima no meados he mais ascendentes todos ecada hum delles saõchris taos velhos legitimos delimpo sangue sem rassaalguã demouro iudeu ouchris taõ novo oudealguã outraceita nova mente com vertidos a nossa santafee catolica eportais sempreforaõ tidos he avidos sem co ntradicaõ alguã henunqua do co ntrario ouve famaou rumor he ella testemunha sabe tudo oõ dito tem por natural amizade he conheci mento que das ditas pessoas tem.

Preguntado pello nono interrogatorio dice q̃ tudo oq̃ dito tem de Luis defaria he publico vos efama he asinei por ella aseu rogo Marcos Salgado oescrevi Marcos Salg^{do}

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Marcos Salgado

Elogo no mes mo lugar dealcantra fomos asczas de *do mi ngos martiñs* cabouqueiro por es taraleiado enaõ podervir aolugar ao nde setiravaõ as testemunhas elhe demos oiuramento dos santos evangelhos heprometeo fallar verdade hedice ser deidade denoventa annos aos costumes nada

Preguntado pello pri mei ro esegundo eterceiro artigos dice naõ saber oq̃ lhe q ueriaõ p reguntar nem lhefalara pessoa alguã peraq̃ sendo p reguntado pellos conigos daRealcolegiada degẽs deputados peraes tas diligencias dicesse ou deixasse dedizer mais ou menos doq̃ soubesse ou fosse preguntado eq̃ conhecea Luis defaria co rrea natural do lugar deBellem he ao presente mo rador emgẽs he oco nhecedemi nino por ser natural he morador nolugardeal cantra

Preguntado pello quarto artigo diceq̃ conheciaagas parcorea de antes heasua mulher fr^{ca} defaria pais deLuis defariacorrea amais deco renta annos eq̃ aditafrc^{ca}defaria he natural hemoradora nolugar debellem he is to sabe pello muito conheci mento hecreasaõ hevezinhancaq̃ tem das ditas pessoas

Preguntado pello quinto esexto artigos dice q̃ conhecera m^{to} bemaAntonio velho dem orais heasua mulher maria Ribeira avos maternos do dito Luis defaria amais decessenta annos he osconhece porserem todos naturais domesmo lugar

he asim mais conhece muitos ascendentes dodito Luisdefaria correa

Preguntado pello setimo artigo dice q̃ Luis defariaco rrea he filho legitimo degas parco rrea deantes he des ua mulher fr^{ca} defaria heportaltido heavido hecomum mente reputado

Preguntado pello oitavo interrogatorio dice q̃ Luis defaria correa eseu pai he mai he avos maternos asima nomeados he mais ascendentes todos hecada hum delles saõ christaos velhos legitimos delimposangue sem rassa alguã demouro iudeu christaõ novo oudeal alguma ceita no va mentecom vertidos anossa sãta feecatolica heportais foraõ sempretidos heavidos sem co ntradicaõ alguã he nunca do contrario ouve fama ou rumor heelle testemunha sabe tudo oq̃ dito tem pello m^{to} co nheci mento q̃ tem das ditas pessoas amuitos annos

Preguntado pello nono imterrogatorio diceq̃ tudo oq̃ dito tem he publico vos hefama heasinei porelleaseu rogo pornão saber nem poder asinar marcos Salgado oescrevi

Manoel Pinto
M^{te}Scola

Marcos Salgado

Etomadas as testemunhas atras no meadas ouvemos esta iniqui ssão poracabada easinamos es aramospera seemtregar ao Revendo Cabido daRealcolegiada degês emLis boa aos vinte dias do mes demaio demil eseis centos esinquentaadois annos Marcos Salgado oescrevi -

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Marcos Salgado

Aos quatro dias do mes de junho de mil eseisçentos esinquenta edous annos foraõ vistas estas dilig^{as} emprezensa dollm^o sor Dom joaoLobo de faro D. prior, e osCapitulares abaixo asinados, eforaõ aprovad as porfavas branquas deque sefes este termo q̃ asinaraõ emCabido dia, e mes ut supra

Domjoaõlobodefaro
Prior deGuimaraes.-.

Bento defreitas daSylva
Chantre

Manoel Pinto
M^{te}Scolla

Ihieronymo daRochafreire
Arçediago de VilaCova

Miguel daSylva de Mello

	Symaõ Vaz Barbosa
Christova õ Ferras	Thomas Bocarro da Costa
Paulo Machado Damaya	Gpar defrey ttas
Paulo Mendes de Freitas	Antonio de Sousa de Mesq ^{ta}
OD ^{or} Bento da Costa Magistral	Marcos Salgado
Thomas Barrozo de Almeida	

Aos quatro dias do mes de junho do ano de mil e setecentos e cinco e dezoito annos nesta Villa de Lagos na casa do R^{do} Cabido da Igreja Real Colegiada da Igreja de Nossa Senhora da Lapa desta Villa estando presentes o Jnlustrissimo S^{or} Dom Joaõ Lobo de Faro Dom Prior desta Real Colegiada e os demais Padres e Congregados assim assignados ahi por elles^{or} Dom Prior e pelo R^{do} Chantre prezidente do dito Cabido foy dado o juramento dos Santos e Evangelhos ao R^{do} Luis de Faria Novai mente provido nomeja de Prevenda Curato desta Real Colegiada para q̃ elle defendese e goardase em como a Virgem Nossa Senhora for acomsevida sem macolla de peccado Urganal e assim de goardar os estatutos desta Real Colegiada o que prometeo fazer de baixo do dito juramento e assim mais quedado o caso que em algum tempo fosse achado ser comprehendido nas clauzillas do breve q̃ esta Real Colegiada tem de puritates e anginis de se stir de pose dada meja de Prevenda Curato desta Igreja de que se mandou fazer esteter mo q̃ elle assignou estando por t^{as} antonjo da Raujo meirinho desta Real Colegiada e p^o glz ofisial do R^{do} Cabido q̃ todos aqui assignaraõ Domingos Lopes t^{am} Ey declarou q̃ se acaso fosse comprehendido senaõ poderia chamar a pose e alargaria sem por isso se poder chamar a pose nem esbulhado nem poder obrigar o dito Cabido t^{as} as sobreditas sobredito dos Lopes t^{am} Ey

Luis de Faria Correa

Ant^o, da Raujo

p^o glz

INQUIRIÇÕES DE LUIS ALVES DO CANTO COADJUTOR DO CONIGO MEO PREBENDADO DAMAZO DE FREITAS DE AZEREDO FEITAS AO 27. DE MARÇO E ACABADAS AOS. 30. DO DITTO MES DO ANNO DE 1654

Annodo nacim^{to} de nossos^{or} Jesu Christo de mil eseis centos e sincoenta e quatro annos aos vinte esetedias do mes de Março no convento de Saõ Domingos desta Villa de Guimaraes na Capella do Capitulo do ditto conv^{to} sitano claustro delle. Nos o D^{or} Manoel Pinto Mestre escolla da Real Collegiada da ditto Villa e o D^{or} Bento da Costa Conigo Magistral della por comissaõ do R^{do} Cabido da ditto Collegiada anos comettida fizemos ainquiriçao depuritate sanguinis na formado Breve de Sua Santidade concedido aditto Collegiada a Luis Alves do Canto, q̃ pretende entrar namea prebenda por coadjutor do Conigo Damazo de Freitas. e por nos ambos de dois juntam^{te} foi dado o juramento dos Santos evangelhos a testemunhas aodiante buscadas e noteficadas pella noticia q̃ delles tivemos anossa instãcia sem intervençao de parte alguã, em q̃ cada huã dellas pos sua maõ direita sob cargo do qual lhes encarregamos dicessem verdade acerca do q̃ por nos lhes era perguntado e tomadas ellas o ditto juram^{to} assi o prometeraõ fazer e seus dittos seseguem. O D^{or} Bento da Costa oescrevi.

Domingos Lourenço cutileiro morador aporta de Saõ Domingos desta ditto Villa testemunha jurada aos Santos evangelhos em q̃ pos sua maõ direita sob cargo do qual prometteo dizer verdade no q̃ lhe fosse perguntado, de idade q̃ diceser de setenta e dous annos de idade pouco mais ou menos, e ao custume nada.

E perguntado elle testemunha pello seg^{do} e terceiro enterrogatorios dice naõ saber opara q̃ era chamado, e q̃ lhenãõ falou pessoa alguma para dizer mais ou menos do q̃ soubesse acerca do q̃ fosse perguntado, e q̃ conhesse a Luis Alves do Canto des q̃ elle naceo, e q̃ henatural e aopresente morador nesta Villa na ditto abaxo de Saõ Domingos por ser vezinho seu ha m^{tos} annos. e mais naõ dice

Eperguntado pelloquarto interrogatorio dice ã conhecia a Antº Alves Pinhº pay, emay do ditto impretante Maria doCanto ha mais devinte annos aestaparte, e oditto Antº Alves Pinº pay do impetrante ã era natural desta Villa e morador nella; e outrosi aditta Maria doCanto may do impetrante ã era natural destaVilla e moradora tambem nella aoposso da ruatravessa e os conhecia ha m^{tos} annos por serseu vezinho

Eperguntado elle test^a pello quinto sexto e setimo interrogatorios dice ã elle conheceram^{to} bemMarcos Miz e Isabel Manoel avos maternos do impetrante, e ã o dittoMarcos Miz veo defora, eaditta IsabelManoel era natural destaVilla eos conheceo m^{tos} annos porser vezinho seu ha pertodesincoenta annos, e ã conheceo tambem abisavo materna do ditto impetrante may desua avo; e ã Luis Alves doCanto hefilho legitimo de Antº Alves Pinhrº e deMariadoCanto, eneto dos avos maternos ã elle test^a temditto e portalavido comumm^{te} e reputado.

Eperguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio dice ã oditto Luis Alves doCanto seu pay, e may, e avos maternos assima nomeados e mais ascendentes todos ecadahũ delles saõ Christaos velhos legitimos, e de limpo sangue e geraçãõ sem raça alguã de Mouro, Judeu, ouChristaõ Mouro, ou de alguã outra seita dos novam^{te} convertidos anossas^{ta} fe Catholica, e por taes foram sempretidos eavidos e comumm^{te} reputados sem contradicãõ depessoa alguã e nuncado contrario ouve fama, ou rumor, e se aouvera elle test.^a tinha rezaõ deosaber pello conhecim^{to}, e vizinhança ã tinha com os sobredittos porserem naturaes e moradores na mesma rua e al naõ dice e assinou aqui oD^{or} Bento da-Costa o escrevi.

De D^{os} ✕ Lourenço

Manoel Pinto

Simaõ Gonçalves morador nestaVilla deGuimaraes naentrada da rua degatos na boca darua travessa arrabalde dadittaVilla testemunhajurado aos Santos evang^{os} emã pos sua mao direita e prometteo dizer verdade, de idadeã dice ser denoventa annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

Perguntado elle test^a pellos p^{ro}, Seg^{do}, e terceiro interrogatorios dice naõ sabia op^a ã era chamado, nem lhefalara pessoa-

alguã paraq̃ dicesse mais ou menos daquillo q̃ fosse pergūtado, e q̃ conhecia a Luis Alves do Canto de seu nascimento, e q̃ he natural e de prezente morador naruada Saõ Domingos arrabalde desta Villa, e istos abeporser seu vezinho ha m^{tos} annos

E perguntado pello quarto interrogatorio dice q̃ conhecia a Ant^o Alves Pinhr^o e a Mariado Canto pay e may do impetrante ha mais de quarenta annos, q̃ saõ naturaes desta Villa

E perguntado elle test^a pellos quinto, sexto, e setimo interrogatorios dice q̃ conhecera a Joaõ Alves e Margarida Pires sua mulher avos paternos do impetrante, e assi mais conhecera a Marcos Miz e a Isabel Manoel avos maternos do ditto impetrante de m^{tos} annos, e q̃ Joaõ Alves e Maria digo e q̃ Margarida Piz avo paterna era natural de Santo Estevaõ do cazal da Lagem termo desta Villa, mas q̃ naõ sabe onde era natural o ditto Joaõ Alves avo paterno, e q̃ Marcos Miz avo materno era natural de Saõ L^o de Sande, e sua mulher Isabel Manoel era natural desta Villa, e isto sabe pellos conhecer desessenta annos a esta parte, e q̃ naõ conhece mais algũ outro ascendente do impetrante; Et tambem sabe q̃ o ditto Luis Alves do Canto impetrante he filho legitimo e neto dos sobreditos e por tal avido e reputado

E perguntado pello oitavo interrogatorio dice q̃ Luis Alves do Canto impetrante seu pay e may e avos assim nomeados todos e cada hum delles saõ christaõs velhos legitimos de limpos sangue sem raça alguã de Mouro, Judeu, ou Christaõ novo, onde alguã outraseita dos novam^{te} convertidos anossa s^{ta} fe Catholica e por taes foraõ sempre tidos e avidos e comũ^{te} reputados sem contradicãõ de pessoa alguã, e nunca do contrario ouve fama, ou rumor algum e seo ouvera elle test^a tinha rezaõ de saber porser seu vezinho ha m^{tos} annos e mais naõ dice O D^{or} Bento da Costa-Oescrevi.

De Simaõ + Glz

Manoel Pinto

Pero Lopes cutileiro testemunhajurado aos Santos evang^{os} morador nesta Villa de Guimaraes no arrabalde della aportadesaõ Domingos sob cargo do qual pmetteo dizer verdade q̃ dice ser de idade desessenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

Perguntado elle testemunha pellos p^{ro}, seg^{do}, terceiro, e quarto interrogatorios dice q̃ naõ sabia op^a q̃ era chamado, e q̃ lhe naõ fallara pessoa alguã p^a q̃ sendo chamado dicesse mais ou menos daquillo deq̃ fosseperguntado e q̃ conhece a Luis AlvesdoCanto desde minino e he natural destaVilla eaopresente morador naditta ruadesaõ Domingos e assi mais conhece a Ant^o Alves Pin^{ro} e a Maria doCanto pay e may do impetrante de quarenta annos aesta partepouco mais oumenos, q̃saõ naturaes destaVilla eistosabe pellos conhecer eserseu vezinho ha m^{tos} annos. e

Eperguntado pello quinto, sexto e setimo interrogatorios dice q̃ conhecera a Joaõ Alves avo paterno do impetrante e naõ conhecera a Margarida Piz sua avo; e assi mais conhecera a Marcos Miz e a Isabel Manoel avos maternos do ditto Impetrante q̃ eraõ naturaes destaVilla porserem vezinhos m^{tos} annos, e q̃ naõ conheceo mais nenhũ ascẽdente, e assi mais sabeq̃ oditto impetrante hefilho legitimo e neto dos sobredittos e por tal tido eavido e cõmum m^{te} reputado.

Eperguntado pello oitavo interrogatorio dice q̃ Luis Alves doCanto e seupay e may e avos maternos e paternos de q̃ acima sefas mençaõ eraõ todos e cada hum delles Christaos velhos legitimos e depurosangue e geraçaõ sem raça alguma deMouro, Judeu, ouChristaõ novo, oudealgua outraseita dos novamente convertidos anossas^{ta} feCatholica e por taes foraõ sempretidos eavidos, e cõmum m^{te} reputados, sem contradicãõ depessoa alguã e nunca do contrario ouvefama ou rumor alguã e se aouvera elletest.^a tinharezaõ deosaber pello conhec.^{to} q̃ temdas dittas pessoas porserem moradores todos e vezinhos nestaVilla e al naõ dice OD^{or} Bento daCosta o escrevi.

Manoel Pinto

De P.^o ✕ Lopes

PerodeCraсто sarralheiro testemunha jurado aos S^{tos} evang^{os} emq̃ pos sua maõ direita sob cargodoqual pmetteo dizer verdade morador na ruadaMolianas arrabaldedestaVilla, e de idade dice ser de setenta esetep^a oito annos pouco mais ou menos, e aos costumes nada.

Per guntado elle testemunha pello p^{ro}, seg^{do}, terceiro e quarto interrogatorio dice q̃ elle naõ sabia op^a q̃ era chamado nem lhe falara pessoaalgua paraq̃ dicesse mais ou menos daquillo paraq̃ fosseperguntado e q̃ conhecia aLuis Alves doCanto impetrante desde minino, q̃ he natural e morador naruadesaõ Domingos arrabaldestaVilla, e assi mais q̃ conhece a Ant^o Alves Pin^o e aMariadoCanto pay e may doditto impetrante, e os conhece ha mais dequarenta annos por naturaes destaVilla e moradores nella e sabe o sobredito por Viver pertodelles ha m^{tos} annos.

Eperguntado pello quinto sexto esetimo interrogatorios diceq̃ conhecera a Joaõ Alves e sua mulher Margarida Piz avos paternos do impetrante; e aMarcos Miz e Isabel Manoel avos maternos do ditto impetrante ha mais desincoenta annos, e q̃Margarida Piz avo materna eranatural deSanto Estevaõ termodesta Villa e Joaõ Alves avo paterno naõsabia donde era natural e Marcos Miz avo paterno era natural deSaõLourenço de Sande e Isabel Manoel avo materna natural destaVilla e q̃ naõ conhece outros ascendentes do impetrante e assi mais sabe q̃ oditto Luis Alves doCanto impetrante hefilho legitimo e neto dos sobreditos, e portal tido e avido ecomm^{te} reputado

Eperguntado pello oitavo interrogatorio dice q̃ odittoLuis Alves doCanto e seupay e may e avos assima nomeados e cad ahũ delles saõChristaos Velhos legitimos e depurosangue e geraçaõ sem raça alguã deMouro Judeu ouChristaõ novo, oude alguã outra seita dos novam^{te} convertidos anossas^{ta} feCatholica e por taes foraõ sempretidos e avidos e cõmummente reputados sem contradicaõ depessoa alguã e nuncadocontrario ouve ou hafama ou rumor algum e seaouvera elle test.^a tinha rezaõ deosaber pello conhecim^{to} e noticia q̃ temdas sobreditas pessoas porserem moradores desta villa todos e quazi vizinhos eal naõ dice O D^{or} Bento daCosta oescrevi

Manuel Pinto

De P^o ✕ deCrasto

Aos vinte e oito dias domes demarço do anno de mil seis centos esincoenta e quatro annos nestaVilla deGuimaraes no capitulo doConvento desaõ Domingos sito no arrabalde da dittoVilla appareceo perante nos *Joaõ defrei Freitas* morador na Ruade

Gatos arrabalde da dita Villa, testemunha jurado aos Santos evangelhos em q̄ pos sua mão direita sob cargo do qual prometteo dizer verdade de idade q̄ dice ser desetenta e quatro annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

Perguntado elle testemunha pello prim^{ro}, seg^{do} terceiro e quarto interrogatorios dice, que não sabia o para q̄ era chamado, nem lhe falara pessoa alguma para q̄ sendo perguntado dicesse mais ou menos do q̄ sabia, e q̄ conhecia a Luis Alves do Canto impetrante de menino a esta parte, q̄ he natural e morador na rua de São D.^{os} e q̄ conhece a Ant^o Alves Pinheiro e Maria do Canto, pay e may do impetrante de quarenta annos a esta parte, e q̄ são naturaes desta Villa, e os conhece por morarem na mesma rua delles testemunha.

E perguntado pello quinto sexto e septimo interrogatorios dice, q̄ conhecera a João Alves e a Marg^{da} Piz avos paternos do impetrante e a Marcos Miz e Isabel Manoel avos maternos do impetrante, e q̄ Marcos Miz avo materno era natural de São L.^{co} de Sande e Isabel Manoel avo materna era natural desta Villa; e Margarida Piz avo paterna era natural de São Estevão de Urgezes, e q̄ não sabia donde era natural João Alves avo paterno, e q̄ não conhecera mais algum outro ascendente do impetrante, e sabe q̄ o ditto Luis Alves do Canto he filho legitimo e neto dos sobre ditto, e portal tido e avido e cōmum^{te} reputado

E perguntado pello oitavo dice, q̄ o ditto Antonio Alves Pinheiro, e sua molher Maria do Canto pay e may do impetrante, e avos de ambas as partes acima e atras nomeados todos e cada hum delles São Christãos Velhos legitimos de puro sangue e geração, sem raça alguma de Mouro, Judeu, ou Christão Novo, ou de alguma outraseita dos novam^{te} convertidos a nossa^{ta} fe Catholica e portaes foraõ sempre tidos e avidos e cōmū m^{te} reputados sem contradicão de pessoa alguma, sendo contrario nunca aver fama ou rumor q̄ elle testemunhasaiba, e se a ouvera, tinha elle test^a rezaõ de osaber por ser homem antigo e morar na mesma rua, e os conhecer ha m^{tos} annos e alnã dice OD^{or} Bentoda Costa q̄ o escrivi

Salvador Gomes sapateiro testemunhajurado aos s^{tos} evangelhos emq̄ pos sua maõ sob cargo do qual pmetteodizer verdade de idade q̄ dice ser de sessenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada

Perguntado elle testemunha pellos p.^{ro} Seg^{do} e Seg^{do}, digo Seg^{do} e terceiro, e quarto interrogatorios dice, q̄ naõ sabia oparaq̄ era chamado nem lhefalara pessoaalguã paraq̄ dicesse mais ou menos daquillo p̄ fosse perguntado e q̄ conhece a Luis Alves doCanto desde minino q̄ he natural e morador na rua desaõ D^{os} arrabalde destaVilla, e assi mais conhece a Antonio Alves Pinheiro e asua molher Marg, digo Maria doCanto, pay e may do impetrante ha mais dequarenta annos por resedirem e estarem algũ tempo emhuã mesma caza, que saõ naturaes destaVilla

Eperguntado elle testemunha pellos quinto, sexto, e setimo interrogatorios dice conhecera a Joaõ Alves e a Margarida Piz avos paternos do impetrante; e a Marcos Miz e alsabel Manoel avos maternos do impetrante dequarenta annos aestap^{te}, mas q̄ naõ sabe donde eraõ naturaes, mas q̄ foraõ moradores nesta villa e naõ conhecia mais algum ascendente do Impetrante, e sabeq̄ o impetrante hefilho legitimo eneto dos sobredittos e por tal tido e avido e cõmum^{te} reputado

Eperguntadopello oitavo interrogatorio diceq̄ Luis Alves doCanto, e seu pay e may, e avos de ambas aspartes acima nomeados e cada hũ delles saõ Christaos velhos legitimos depurosange e geraçãõ sem raça alguã deMouro, Judeu ouChristaõ novo, oude alguã outraseita dos novam^{te} convertidos anossa santa fe Catholica e por taes foraõ sempretidos e avidos, sem contradiçãõ de pessoaalguã, e nuncado contrario ouvefama ou rumor, e se aouvera elle testemunha tinha rezaõ deosaber pello conhecim^{to} e noticia q̄ temdas sobredittas pessoas e pellas rezoes atras referidas e al naõ dice OD^{or} BentodaCostaoescrevi.

Manoel Pinto

De Salv^{or} ✠ Gomes

Semeaõ Antunes Bainheiro testemunhajurado aos santos evangelhos emq̄ pos sua maõ d.^{ta} sob cargo do qual pmetteodizer verdade e de idade diceser demais desessenta annos e aos costumes nada

Perguntado elle test^a pellos Prim^o, Seg^{do} terceiro, e quarto interrogatorios dice q̃ naõ sabiap^a q erachamado, nemsabia digo nem lhe falara pessoa alguã paraq̃ dicesse mais ou menos daquillo porque fosseperguntado; e q̃ conhece aLuis AlvesdoCanto desdeminino, e assi mais conhece aAnt^o Alves Pin^{ro}, e asua molher MariadoCanto pay e may do ditto Impetrante ha mais dequarenta annos e q̃ eraõ naturaes destaVilla por viverem todos na mesma rua

Eperguntado elle testemunha pello quinto sexto esetimo interrogatorios dice conhecera aJoaõ Alves eMargarida Piz avos paternos do Impetrante, e aMarcos Miz e Isabel Manoel avos maternos do ditto Impetrante demais de sincoenta annos aestaparte, e q̃ Marcos Miz era natural de saõ L^{co} desande por assi o ouvir dizer, e IsabelManoel naturaldestaVilla avos maternos; e João Alves avo paterno, q̃ naõ sabedonde era natural, eMargarida Piz era naturalde Santo Estevaõ doCazal daLagem, e q̃ naõ conhecera mais algum outro ascendente do impetrante hefilho legitimo e neto dos sobredittos e por tal tido e avido e cõmum m^{te} reputado.

Eperguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio dice q̃ o impetrante Luis Alves doCanto, seupay eMay e avos de ambas aspartes acima nomeados todos e cada hum delles saõ Christaos Velhos legitimos e depurosangue e geraçã sem raça alguã deMouro Judeu ouChristaõ novo, ou de alguã outra seita dos novam^{te} convertidos a nossa s^{ta} feCatholica, e por taes foram sempretidos e avidos sem contradiçã de pessoa alguã, semdo contrario aver nunca famaourumor e se aouvera elletestemunha tinha rezaõ de osaber pello conhecim^{to} q̃ tem das dittas pessoas por morarem m^{tos} anos na mesma rua ese conhecerem todos des demininos pequenos e alnãõ dice OD^{or} BentodaCosta Oescrevi -

Manoel Pinto

DeSemeaõ ✠ Antunes

Francisco Fernandes Bainheiro morador na ruadesaõ Domingos arrabaldestadittaVilla testemunha jurado aos Santos evangelhos em q̃ possua maõ direita sob cargodoqual pmetteodizer verdade e de idade dice ser de setenta annos pouco mais oumenos e aos costumes nada.

Perguntado elle testemunha pellos p^{ro} seg^{do} e terceiro e quarto interrogatorios dice q̄ naõ sabia oparaq̄ era chamado, nem lhefallara pessoa alguã paraq̄ sendo chamado dicesse mais ou menos daquilo paraq̄ fosse chamado, ouperguntado, q̄ conhecia aLuis Alves doCanto impetrante des q̄ naceo e q̄ he natural e morador nestaVilla, e q̄ assi mais conhece aAnt^o Alves Pin^{ro} eMariadoCanto pay eMay doditto Impetrante de mais dequarenta annos aestaparte, e q̄saõ naturaes e moradores nestavilla

Eperguntado elletestemunha pellos quinto sexto esetimo interrogatorios dice q̄Joaõ Alves eMargaridaPiz sua mulher avos paternos e Marcos Miz e Isabel Manoel avos maternos doditto Impetrante os conhecia ha mais desincoenta annos aestaparte e aMarcos Miz fora natural desaõ Lourenço de Sande, e Isabel Manoel natural destaVilla avos maternos doditto Impetrante, Marg^{da} Piz fora natural desanto Estevaõ doCazal daLagê e Joaõ Alves avo paterno naõsabia donde era natural, e q̄ todos foraõ moradores nestaVilla esabe isto pser seu Vezinho m^{tos} annos, e q̄ naõ conhecera mais ascendentes doImpetrante; e assi mais sabeq̄Luis Alves doCanto he filho legitimo e netodos sobredittos e portal tido e avido ecõmummente reputado.

Eperguntado elle testemunha pello oitavo interrogatorio dice, q̄ Luis Alves doCanto Impetrante, seu pay e May eavos de ambas aspartes atras nomeados todos ecada hum delles são Christaos Velhos legitimos edepurosangue egeraçãõ sem raça alguã deMouro Judeu ou Christaõ novo, oude alguã outraseita dos novam^{te} convertidos anossas^{ta} feCatholica e portaes foraõ sempretidos e avidos sem contradicãõ depessoa alguã, e naõ ouve nuncado conãrario famaou rumor, q̄ seaouvera tinha elle testemunha rezãõ de osaber pello conhecim^{to} e noticia q̄ das ditas pessoas tem poserem vezinhos e morarem na mesma rua m^{tos} annos e al naõ dice eassinou aqui ODoutor BentodaCostaOescrevi

fr^{co} frz

Manoel Pinto

Aos trinta dias domes deMarço demil eseiscentos e sincoenta e quatro annos na Igreja de saõ Salvador deMoure do conselho de Felgueiras appareceo perante nos *Pero Fernandes* do Arrabalde o Gayo de alcunha morador na ditta fregezia testemunhaju-

rado aos santos evangelhos emque pos sua maõ direita sob cargo doqual prometteo dizer verdade de idade q̃ diceser de mais de noventa annos e aos costumes nada

Perguntado elle testemunha pello primeiro, seg^{do}, terceiro e quarto interrogatorios q̃ naõ sabe opara q̃ foi chamado, nem lhefallou pessoa alguã para q̃ dicesse mais ou menos daquillo p^a q̃ fosse perguntado e al naõ dice

Eperguntado pellos quinto sexto e oitavo interrogatorios dice, q̃ conhecera m^{to} bem a Joaõ Alves pay de Antonio Alves Pinheiro, e avo paterno do impetrante Luis Alves doCanto, q̃ era natural destaditta fregezia desaõ Salvador deMoure e nella nacido e criado, e q̃sendo m osso forap^a aVilladeGuimaraes e la cazara comMargaridaPiz e tambem conhecera o pay de JannaLves ou Joaõ Alves, q̃ se chamava PedroLuis e assi mais sabe q̃ Ant^o Alves Pin^{ro} e seu pay Janna Lves e seu Avo PedraLves todos e cada hum delles saõ Christaõs velhos legitimos e depurosangue e geraçaõ sem raça alguã deMouro, Judeu, ouChristaõ novo, oude alguã outra seita dos novamente convertidos anossas^{ta} fe catholica e portaes foraõsempretidos eavidos e cõmũ mente reputados sem contradicaõ depessoa alguã e nunca docontrario ouvefama ou rumor q̃seo ouveraelltest^a tinharezaõ deosaber pello conhecim^{to} e noticia q̃temdas sobredittas pessoas pserem naturaes e moradores na ditta fregezia e os conhecer de criaçaõ e al naõ dice e assinou e eu oD^{or} Bento daCosta o escrevi.

P.^o frz

Manoel Pinto

Maria Fernandes Veuva ou molher naõ cazada moradora nomonte da ditta fregezia desaõ salvador deMoure testemunhaju-rada aos santos evangelhos emq̃ pos sua maõ direita sob cargo doqual pmeteo dizer verdade, de idadeq̃ dice ser demais denoventa e tantos annos e aos costumes nada

Perguntada ella testemunha pello p.^{ro} seg^{do} e quinto enterrogatorios dice q̃ naõ sabia oparaq̃ era chamada nem lhefallara pessoa alguã paraq̃sendo chamada dicesse mais ou menos daquillo p̃q̃ fosse perguntada, e assi mais dice q̃ conhecera m^{to} bem a Jannalves avo paterno do impetrante e assi mais conhecera aPe-

dralves, pay do ditto impetrante, e q̄ eraõ naturaes desta dittafreg^a desaõ Salvador deMoure e q̄ cõ elles seciara.

Eperguntada pello oitavo interrogatorio dice q̄ conheçera m^{to} bem a Joaõ Alves avo paterno do impetrante, e a PedraLves seus bisavo atodos e acada hum delles, e q̄ eraõ christaõs velhos legitimos depurosangue egeraçãõ sê raça alguã deMouro Judeu ou Christaõ novo oude alguã outra seita dos novam^{te} convertidos anossas^{ta} fe Catholica e por taes foraõ sempretidos e avidos e cõmũm^{te} reputados sê contradiçãõ depessoa alguã e sedocontrario ouvera fama ou rumor ellatestemunha tinha rezaõ deosaber pella noticia e conhecim^{to} q̄ tinha das sobreditas pessoas porsorem naturaes e moradores daditta fregezia e se criarem todos e alnãõ dice oD^{or} Bento da Costa q̄ O escrevi.

Manoel Pinto.

Margarida Fernandes moradora no arrabalde freguezia desãõ Salvador deMoure conselhodeFelgeiras testemunha juradaaos s^{tos} evangelhos, emq̄ pos sua maõ direita sob cargodoqual pmet^{te} teo dizer verdade e de idade dice ser demais deoitenta annos de idade e aos costumes dice nada

Perguntada ella testemunhada pellos p.^{ro} seg.^{do} e quinto interrogatorios dice q̄ naõ sabia oparaq̄ era chamada nem lhefalara pessoa alguã paraq̄sendo chamada dicesse cousa alguã mais oum enos daquillo pãfosse perguntada; e assi mais q̄ conheçera m^{to} bem a Jannalves avopaterno do impetrante e aPedralves pay do ditto Jannalves bisavo do impetrante q̄ foraõ naturaes destafregezia desaõ Salvador deMoure, e q̄ oditto Jannalves fora daqui mossop.^a aVilla deGuimaraes e isto sabeporse criar cõ elle

Eperguntadapello oitavo interrogatorio dice q̄ Joaõ Alves ou Jann alves pay de Ant^o Alves Pin^o e avo paterno do ditto Impe- trante e Pedralves pay de Jannalves e bisavo do Impetrante todos e cada hum delles saõ Christaos Velhos legitimos e delimposan- gue egeraçãõ, sem raça alguã deMouro ludeu ouChristaõ novo, oudealguã outraseita dos novam^{te} convertidos anosa s^{ta} fe catho- lica e por taes foraõ sempretidos e avidos e comum m^{te} reputados sem contradicao depessoaalguã, e nuncado contrario ouve fama ourigor digo rumor, q̄se aouvera ellatestemunha tinharezãõ de

osaber pello conhecim^{to} e noticia ã tem das sobredittas pessoas por serem naturaes damesma freguezia esecriaremtodos e alnaõ dice OD^{or} BentodaCosta oescrevi.

Manoel Pinto

Bras Gonçalves morador no cazal fregezia deMoure doCons^o deFelgeiras testemunha jurado dos santos evangelhos emã pos sua maõ dereita sob cargo doqual pmetteo dizer verdade e de idade dice ser de mais de oitenta annos e aos costumes nada

Perguntado elle testemunha pellos p^{ro}, Seg^{do} e quinto interrogatorios dice, ã naõ sabia oparaã erachamado, nem lhefallara-pessoa alguã paraãsendo chamado dicesse mais ou menos daquillo p.^a ãfosse perguntado; e ã conhecera m.^{to} bem a Joaõ Alves, e a Pedralves pay e avo de Ant^o Alves Pin^{ro} ã eraõ naturaes desta-freg^a deSaõ Salvador de Moure e os conhecia porse criar com elles.

Eperguntado pello oitavo interrogatorio dice ã Jannalves e Pedralves pay e avo doditto Antonio Alves Pin^{ro} todos e cadahũ delles eraõ Christaõs velhos legitimos de limpo sangue e geraçaõ sem raça alguã deMouro Iudeu ouChristaõ novo, oude outraalguã seita dos novam^{te} convertidos anossasantafeCatholica e ptaes foraõ sempretidos e avidos e comum m^{te} reputadossem contradicãõ de pessoa alguã, e nuncadocontrario ouvefama ourumor, ãse ououvera tinha elle testemunharezaõ de osaber pello conhecim^{to} enoticia ãtemdas sobredittas pessoas porserem naturaes desta fregezia esecriarem todos e al naõ dice eassinou oD^{or}BentodaCosta — Oescrevi ~

De Bras + Glz

Manoel Pinto

Eperguntas e inquiridas astestemunhas atras naforma dôbreve desuasant^{de} ecommisaõ ã nos deu oR^{do}Cabido daRealColleg^{da} daVilladeGuim^{es} pornaõ acharmos mais noticia, nastestemunhas ã osobredito mais pudessem saber, ouvemos poracabadaaditta inquiricãõ e assinamos. OD^{or} Bento daCosta oescrevi

OD^{or}Bento daCosta
Magistral de Guim^{es}

Manoel Pinto

Aos seis dias domes deAbrilde 1654 emcabido foram vistas estas dilig^{ias} eapprovedas porfanas brancas, deque sefes estetermo que assinamos dia mes eano ut supra

OChantre	OThez. ^{ro} mor	OM ^e Scolla
Arcediago deVillaCova		Christovaõferras
D ^{or} SimaõVazB ^{sa}		Gp ^{ar} deAffonseca Goyos
frã ^{co} Correa delaçerda		Paulo Machado Damaja
Thomas Bocarro daCosta		Paulo Mendes de Freitas
Guaspar de defreyttas		OD ^{or} Bento daCosta
Antonio deSousa de Mesq ^{ta}		Magistral
Thomas Barroso deAlm ^{da}		Marcos Salgado

he loguo nomesmo dia eano atras declarado os capitulares nele asinados pello R^{do} chantre bento defreitas dasilva foi dado ojuram^{to} dos santos evangelhos aonovo coadjutor luis alveres docamto nameya prebenda do conigo damazo de freitas debaixo doquoallheemcarregou guardase os estatutos desta Real colegiada easim mais debaixodomes mojuram^{to} permeteo defender acomseisaõ da Virgem senhora nosa comsevida sem macula depecado Urginal oque tudo permeteo faser easim mais pello ditto R^{do} chamtrelhe foi de clarado q̃ emcazo q̃ em algum tempo fose achado ser comprehendido debaixodas clausullas ecomdisoes dobreve depuritati samginsique esta Real colegiadatem desestirelargar aposedadita cojutoria da meja prevenda aquetodo forã prezemtes port^{as} p^o Gonsalves porteiro doR^{do} cabido e antonjodacunhaquetodos aqui asinaraõ com elleluis alves docanto Domingos lopes t^{am} Ey.

Luis Alves docanto

p^o glz

deant^o ✠ dacunha

(Continua).